

Presença alemã em Pelotas-RS, século XIX: estratégias de resistência à assimilação cultural

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre os primórdios do germanismo – Deutschtum – na zona urbana de Pelotas, localizada no sul da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XIX. Nesta direção questiona-se: por que imigrantes alemães e teuto-brasileiros que se radicaram nessa cidade, com sua tendência gregária, reuniram-se em torno de várias finalidades, como a indústria, o comércio, a imprensa, a cultura, a saúde, os esportes, a religião e, mais especificamente, a educação escolar, o que culminou com a fundação de uma Sociedade Escolar a qual deu origem ao Collegio Allemão de Pelotas, em 1898? No que diz respeito à metodologia, esta investigação foi realizada de forma quanti-qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e documental, privilegiando um aspecto descritivo. Em relação ao aporte teórico metodológico prioriza-se a categoria etnia segundo Elias (1997), Kreutz (1998) e Poutignat e Streiff-Fenart (1998). O trabalho tem como fontes, a edição comemorativa do Jubileu de Ouro da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas 1888-1938 (Deutsche Evangelische Gemeinde Pelotas (Rio Grandenser Synode) 1888-1938 Zum 50-jährigen Jubiläum) e o Relatório Escolar do Collegio Allemão de Pelotas 1923.

Palavras-chave: História da Educação - Sociedades – Deutschtum

Maria Angela Peter da Fonseca
Universidade Federal de Pelotas
mariangela@via-rs.net

Palavras iniciais...

Este artigo apresenta um estudo sobre os primórdios do germanismo – *Deutschtum* - em Pelotas, localizada no sul da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a partir de meados no século XIX e suas características relacionadas ao caráter associativo dos imigrantes alemães, especialmente em relação à educação, que culminou com a fundação de uma Sociedade Escolar a qual deu origem ao Collegio Allemão de Pelotas, em 1898.

Neste sentido, germanismo (*Deutschtum*) refere-se aos representantes da etnia alemã, ao grupo étnico em si. Trata-se de um grupo específico que, de acordo com Grützmán (2003), conjuga elementos distintos como: a raça, o conhecimento e a cultura, sendo provenientes das terras onde predominava a língua alemã.

A temática faz parte de uma investigação mais ampla socializada no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, e desenvolvida no Doutorado em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas que contempla a História da Educação Teuto-Brasileira Urbana na região sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX.

Nesta direção questiona-se: por que imigrantes alemães e teuto-brasileiros que se radicaram nessa cidade, com sua tendência gregária, reuniram-se em torno de várias finalidades, como a indústria, o comércio, a imprensa, a cultura, a saúde, os esportes, a religião e, mais especificamente, a educação escolar, o que culminou com a fundação de uma Sociedade Escolar a qual deu origem ao Collegio Allemão de Pelotas, em 1898 ?

No que diz respeito à metodologia, esta investigação foi realizada de forma quantitativa, através de pesquisa bibliográfica e documental, privilegiando um aspecto descritivo. O trabalho tem como fontes, a edição comemorativa do Jubileu de Ouro da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas 1888-1938 (*Deutsche Evangelische Gemeinde Pelotas (Rio Grandenser Synode) 1888-1938 Zum 50-jährigen Jubiläum*) e o Relatório Escolar do Collegio Allemão de Pelotas 1923.

Os alemães que se radicaram na zona urbana de Pelotas assim o fizeram com vistas ao progresso comercial e industrial dessa região. Vinham com o intuito e o ideal de desenvolvimento tanto pessoal como social. Provinham de regiões urbanas industrializadas, na Alemanha, com conhecimento técnico para a instalação e o gerenciamento de indústrias e do comércio, abrindo espaço também no setor educacional, com atenção para o comércio, juntamente com o trabalho de tipografia, na imprensa pelotense.

Em função do processo de urbanização e industrialização da região sul da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a partir de meados do século XIX, muitos imigrantes alemães e teuto-brasileiros se instalaram com indústrias e comércios na área urbana de Pelotas formando uma pequena elite que veio a fundar muitas sociedades e associações em torno de interesses diversos como: a indústria, o comércio, a saúde, a religião, a cultura e, mais especificamente a educação escolar (ANJOS, 2000; SIMON, 1938).

A tendência gregária dos imigrantes alemães e seus descendentes em Pelotas, fez parte de um projeto de resistência à assimilação cultural desse grupo étnico que situava-se como um pequeno enclave em uma sociedade predominantemente luso-brasileira. Autores como Elias (1997), Kreutz (1998) Poutignat e Streiff-Fenart (1998) compartilham a questão étnica como uma “condição relacional” de inserção ou de diferenciação de sujeitos em um dado universo social e nessa condição ela é construída socialmente.

Segundo Rodrigues (2009), as elaborações sobre etnia emergem no âmbito dos trabalhos da abordagem da educação dos imigrantes. E Kreutz (1998) ao propor etnia como uma categoria constrói para ela uma rede de significados que a torna inteligível e operacional para a história da educação. Afirma que étnico se constrói numa dinâmica interativa, portanto em um processo, à semelhança do processo escolar, e, no caso, no tensionamento decorrente da afirmação da identidade étnica.

No entanto, há um consenso entre os autores citados, de que certos elementos selecionados dentro de uma herança cultural utilizados para simbolizar a especificidade

de um grupo, compõem a discussão sobre etnia, tais como valores, cultura, língua, religião, educação entre outros.

Primórdios do Germanismo em Pelotas

Na década de 1840, em Pelotas, a grande quantidade de matéria animal, originada do excedente das charqueadas, era exportada, e enormes cotas eram perdidas devido à dificuldade de conservação. Diante da possibilidade do aproveitamento dessa matéria-prima *in loco*, iniciou o setor industrial em Pelotas em plena Revolução Farroupilha.

Pode-se citar a Fábrica de Velas e Colas do alemão Luiz Eggers, fundada em 1841. Através da dedicação e de profundos conhecimentos tecnológicos, esse jovem industrial transformou o empreendimento em um dos mais bem sucedidos da zona sul, disputando o mercado local com os produtos importados. Considerado um trabalho pioneiro, no ramo, na indústria rio-grandense, sua fábrica foi descrita por um viajante alemão em sua visita a Pelotas no ano de 1858.

Bem perto da margem do pequeno e navegável Pelotas, foi construído um espaçoso e apropriado edifício, de acordo com um plano inteligente, dotado com uma cuidadosa escolha de aparelhos a vapor, como caldeiras para fundir, máquinas de cortar e provido de trilhos à margem do rio, de modo que os produtos do hábil fabricante podem ser exportados diretamente em embarcações próprias (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 409).

Por essa ocasião, o viajante Avé-Lallemant (1980) mencionou a visita que fez ao cônsul do grão-ducado de Oldenburgo, residente em Pelotas, senhor Bättegen, de Elsfleth, referindo-se ao fortalecimento das relações políticas entre a Alemanha e o Brasil. Esperava-se que a presença de alemães na cidade e nas colônias fomentasse o desenvolvimento econômico na zona sul do Rio Grande do Sul, especialmente com o comércio, a indústria e a agricultura diversificada.

Avé-Lallemant apontava para o desenvolvimento e a prosperidade desta região através do auxílio mútuo entre as partes e da assistência aos imigrantes (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p.413). Prova disto foi a fundação da Associação Auxiliadora da Colonização, em funcionamento desde 1850 (ANJOS, 2000, p. 75).

No início da década de 1850, chegaram a Pelotas, com os “Brummer”¹, alguns indivíduos com boa formação acadêmica. Estes vieram somar-se aos esforços do germanismo em prol do progresso desta região, desenvolvendo tarefas intelectuais importantes na área educacional e na imprensa pelotense.

Nos primeiros tempos vieram com os Brummer (Legião Alemã) alguns indivíduos que se nacionalizaram. Quão influentes eles eram considerados que em 1852, o “Collegio União”, a maior escola de Pelotas, colocou em funcionamento aulas de alemão para a quarta e a quinta classes. Os professores para o ensino de alemão eram: Soares da Porciúncula e José Luiz Kremer (SIMON, 1938, p. 6).²

A presença desses indivíduos fez-se notar no corpo docente do Collegio União, em 1852, através do professor José Luiz Kremer. Esse professor ministrava aulas de língua alemã, para a quarta e quinta classes, partilhando o espaço docente, desta disciplina com o professor Soares da Porciúncula.

Neste mesmo ano, também abandonando os Brummers, chegou a Pelotas, com 22 anos, Karl von Koseritz. Gans (2004) e outros historiadores são unânimes em afirmar que Koseritz fundou um colégio em Pelotas. No entanto, até o momento, não foi localizado o nome desse estabelecimento. O silêncio em relação a uma fonte leva a questionar o motivo do desconhecimento do nome desse colégio.

A partir desses dados, questiona-se: qual era o nome do colégio fundado por Koseritz? Neste período, ele, ainda não havia se naturalizado brasileiro, pois só o fez alguns anos após sua chegada, em 1859, diante da Câmara Municipal de Pelotas (MAGALHÃES, 2000). Por encontrar-se na condição de estrangeiro, seria esta uma razão para não lhe ser atribuída a fundação do colégio?

¹ Os Brummer eram oficiais alemães que, após integrarem o exército do império brasileiro na guerra contra Rosas na Argentina, preferiram estabelecer-se na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ao invés de retornarem à Europa (1852), (KREUTZ, 1994).

² *Erste im Jahre kamen mit den “Brummern” (Deutsch Legion) Elemente, die bodenständig wurden. Wie stark sie Beachtung fanden, geht daraus hervor, dass na dem “Collegio União”, damals die grösste Schule von Pelotas, 1852 für die 4. Und 5. Klasse ein Deutschunterricht eingeführt wurde. Die Lehrer für den Deutschunterricht waren: Soares de Porciuncula und José Luiz Kremer (SIMON, 1938, p. 6).*

A presença da língua alemã no currículo do Collegio União e do professor alemão José Luiz Kremer, fazendo parte do corpo docente, constituem indicadores da presença alemã na área educacional de Pelotas. Com base nestes dados, questiona-se: quem era o diretor deste colégio ? Seria o mesmo colégio fundado por Koseritz ? Ou ele fundou outro colégio ?

Há indícios de que o Collegio União, realmente tenha sido fundado por Karl von Koseritz. No entanto, a investigação dessas e outras questões constituem objeto de estudos posteriores.

Os pioneiros alemães e teuto-brasileiros que se destacaram em Pelotas a partir de meados do século XIX, atuaram como guardiões do *Deutschtum*, ou seja, do patrimônio cultural étnico, formando um pequeno grupo em torno de interesses comuns com vistas à continuidade de sua cultura.

A exemplo disso pode-se nomear a presença de representantes étnicos na imprensa, na indústria e no comércio, na fundação de diversas sociedades, espaço de sociabilidade e na fundação de escolas. Da mesma forma na organização da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas que culminou com a fundação da Sociedade Escolar Alemã a qual fundou o Collegio Allemão de Pelotas em 1898.

A Imprensa

A imprensa em Pelotas iniciou em 1851, com a circulação do jornal O Pelotense. A esse, seguiram-se: O Noticiador, em 1854, e O Brado do Sul, em 1858, e muitos outros jornais que surgiram nas décadas seguintes. Entre os nomes alemães vinculados à imprensa em Pelotas, nas décadas de 1850 a 1880, podem ser citados: Koseritz, Gerngross, Ulrich, Kurtius e Stofel.

Koseritz, durante sua permanência na cidade de Pelotas, foi professor, escriturário, jornalista e escritor de vários livros. De acordo com Magalhães (2000), é muito provável que o primeiro livro impresso na tipografia do jornal: O Noticiador, em 1856, tenha sido: “Resumo de uma História Universal”, para uso dos colégios, de Koseritz.

No entanto, através das páginas do jornal O Brado do Sul, de propriedade de Domingos José de Almeida, em 1858, Koseritz, então redator, sustentou polêmica com o jornal O Noticiador. Essa querela de ideias culminou com o espancamento de Koseritz.

Devido às alianças de Koseritz com o proprietário do jornal Domingos José de Almeida, este “fez publicar uma declaração, dizendo constituir-se a partir daí, e sempre que necessário, editor de todo e qualquer jornal redigido pelo intelectual germânico, que não podia assumir aquele cargo, tendo em vista a sua condição de estrangeiro” (MAGALHÃES, 2000, p. 171).

A declaração do ex-líder da Revolução Farroupilha, em relação ao intelectual germânico, evidenciou a comunhão de ideias em torno dos ideais liberais defendidos por ambos e vinculados pela maçonaria.

Em 1857, Koseritz fundou o Ramalhete Rio-Grandense e, no ano seguinte publicou mais dois livros didáticos: *Compêndio de História Natural* e *Compêndio Resumido de Geografia*. Em 1861, fundou o *Jornal de Pelotas* e, em 1864, fixou residência em Porto Alegre (ANJOS, 2000). Além de Koseritz, que marcou época na década de 1850, elencam-se outros nomes alemães, já anunciados, envolvidos com a imprensa pelotense nas décadas seguintes.

É o caso de Ernesto Augusto Gerngross, proprietário de “O Diário de Pelotas”, (1868-1889), órgão do Partido Liberal, evidenciando as alianças do germanismo com os ideais liberais nas décadas de 1860 a 1880.

Em 1875, Artur de Lara Ulrich comprou o *Jornal do Comércio* (1870-1882) de Antonio Joaquim Dias, veiculando o forte interesse dos imigrantes em relação ao comércio em Pelotas.

Em janeiro de 1881, J. Kurtius fundou o *Deutsche Presse* (Tipografia Alemã), de Pelotas. Kurtius, comprou o maquinário do jornal o *Boten*, de São Leopoldo. (SIMON, 1938). O *Correio Mercantil*, de 22/1/1881, publicou uma nota sobre a fundação de um jornal alemão em Pelotas, denominado *Deutsche Presse - Tipografia Alemã* (ANJOS, 2000).

Considera-se relevante mencionar o nome do alemão Guilherme Stofel, principal ilustrador do semanário: *A Ventarola* (1887-1890), editado pelo litógrafo francês Eduardo Chapon (ANJOS, 2000).

Entre 1915 e 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, foi editado: *Die Deutsche Wacht* – A Sentinela Alemã, por Nelle, Hergesell & Cia. Por ocasião do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha, o jornal *Die Deutsche Wacht* foi fechado (SIMON, 1938).

Pelo exposto acima, revela-se que os alemães tiveram uma importância significativa na imprensa de Pelotas, sendo representados por redatores, litógrafos, editores e proprietários de jornais.

Indústria e Comércio

Desde o pioneiro Luiz Eggers, que, na década de 1840, desenvolveu a indústria de sabão, colas e velas em Pelotas, destacando-se em nível estadual, muitos outros alemães e teuto-brasileiros radicaram-se em Pelotas com fábricas e comércio.

Pelotas, com seu porto internacional (1875), constituiu-se em um centro comercial atraente, pela própria posição geográfica, entre a capital da província e o porto marítimo de Rio Grande. Além da localização privilegiada, era escala obrigatória na rota comercial entre as lagoas dos Patos e Mirim, abrindo o espaço de mercado com o Uruguai.

Todos esses predicados seduziram e incentivaram a vinda e a permanência do germanismo para Pelotas. Segundo Anjos (2000), este grupo atingiu em torno de 15% da população urbana, no final do século XIX, sem contar a região rural, onde foram hegemônicos.

A presença de alemães em Pelotas, no período acima citado, impulsionou fortemente a indústria e o comércio desta região. Exemplo disto são as fábricas de velas, sabonetes, chapéus, cerveja, fumo, curtumes, couros envernizados e filiais de firmas comerciais de Porto Alegre.

Entre as fábricas fundadas e administradas por alemães e teuto-brasileiros, no perímetro urbano de Pelotas, elencam-se, entre muitas outras, as seguintes: fábrica de velas e sabonetes de Frederico Carlos Lang; fábrica de sabonetes de R. Neumann; fábrica de chapéus de W. Wiener, Spanier e Rheingantz; fábrica de cerveja de Carlos Ritter; fábrica de cerveja de L. Härtel; fábrica de cola de F. Müller; fábricas de fumo de Jakob Klaes; fábrica de couros envernizados de Guilherme Sieburger; e a fábrica de curtume de Henrique João Hadler e Germano Feichert (ANJOS, 2000; SIMON, 1938). Acrescenta-se a casa comercial pelotense Ferragem Warncke & Dörken, de Francisco Behrendorf (ANJOS, 2000).

No que diz respeito às casas comerciais, representantes de firmas rio-grandenses e porto-alegrenses, citam-se as seguintes: Luschsinger & Cia.; Thomsen & Cia.; Fräb, Nieckele & Cia.; Fräb und Cia.; C. Albrecht & Cia.; das Haus Wachtel e Marren & Cia. (SIMON, 1938).

Considera-se relevante mencionar o comércio dos produtos coloniais, fortemente representado no Bairro Três Vendas, um dos caminhos para entrar na cidade e uma das vias para o escoamento da produção colonial, tanto para o porto como para a linha de trem (SIMON, 1938).

Em 1887, foi fundado o Centro Agrícola-Industrial de Pelotas, com o objetivo de consolidar o comércio, a agricultura e a indústria desta região. Entre os membros fundadores citam-se os seguintes industriais: Carlos Ritter e irmão, Frederico Carlos Lang, Guilherme Wiener, Jacob Klaes e Carlos Guilherme Rheingantz, proprietário da fábrica Cia. Fiação de Tecidos de Rio Grande (ANJOS, 2000).

Como se pode observar, esses industriais eram representantes de uma pequena burguesia de origem étnica, emergente na cidade de Pelotas, na segunda metade do século XIX.

Sociedades Diversas e o Jardim Ritter

Em 1857, foi fundada a Sociedade de Beneficência Alemã de Pelotas³, por um grupo de imigrantes alemães. Semelhante à congênere de Porto Alegre, a *Deutscher Hilfsverein*, de 1858, representava a ação pioneira dos alemães em relação às atividades associativas. A partir dessa data, muitas outras sociedades, clubes e associações foram fundados por alemães e teuto-brasileiros em Pelotas (ANJOS, 2000).

Com o objetivo da preservação do patrimônio étnico e cultural, os alemães investiram em projetos que contemplaram a atenção e o cuidado com a saúde e a educação. Também priorizaram as atividades esportivas, como por exemplo, o Clube de Tiro (1876), o Clube Alemão de Gymnastica (s/d/f), e o Clube de Regatas Alemã (1898), (ANJOS, 2000).

Além da Sociedade de Beneficência Alemã, do *Krankenverein* (Sociedade de Atenção à Saúde) e da Sociedade Germânia (fundada na década de 1880, denominada Clube Germânia), os alemães também direcionaram seus objetivos para sociedades escolares.

Considera-se oportuno mencionar que *Der Deutsche Schützenverein* (o Clube de Tiro Alemão) funcionou no Clube Germânia, juntamente com a *Verein Concordia* (Sociedade Concórdia), a *Deutsche Krankenverein* (Sociedade de Assistência à Saúde Alemã), e o Clube Alemão de Gymnastica (SIMON, 1938).

Juntamente com as manifestações associativas que congregavam os representantes da etnia alemã em Pelotas, cita-se o Jardim Ritter, de propriedade da firma Carlos Ritter & Irmão.

Considerado um dos espaços de sociabilidade da cidade de Pelotas, o Jardim Ritter, na década de 1880, era o local onde funcionava o Clube Germânia, no bairro Fragata. Ocupando uma grande área arborizada, chamava a atenção por sua beleza natural e por ser um local de fácil acesso, através de bondes de tração animal. As bandas

³ Entre 1894 e 1898, a Sociedade de Beneficência Alemã de Pelotas foi dirigida pelo alemão Félix Coufal, proprietário de uma fábrica de chapéus e de uma loja de modas e fazendas, em Pelotas (ANJOS, 2000).

musicais eram frequentes, e a entrada se dava mediante o pagamento de “500 réis com o direito a uma garrafa de cerveja. As mulheres nada pagavam” (ANJOS, 2000, p. 163).

Através dos dados acima apresentados, evidencia-se que, por meio de inúmeras sociedades - de lazer, cultura e atenção à saúde - circulou um modo de ser alemão, que foi cultivado por uma pequena burguesia, composta em sua maioria por industriais e comerciantes, muitos deles pertencentes à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas.

Comunidade Evangélica Alemã (*Deutsche Evangelische Gemeinde*)

Após várias tentativas infrutíferas, na década de 1870, alguns senhores fundaram, em 1884, uma *Deutsche Evangelische Gemeinde*, uma Comunidade Evangélica Alemã, tendo como membros fundadores Frederico Carlos Lang, Frederico Jacob Ritter, Francisco Behrendorf, entre outros.

O artigo primeiro do estatuto dessa comunidade rezava que o objetivo da comunidade evangélica alemã era: a religião luterana e a atenção ao ensino escolar para jovens. No artigo quinto, constava que a comunidade deveria conseguir um local para o pastor morar e, também, para a escola. Mas essa iniciativa não frutificou (SIMON, 1938).

No entanto, em 20 de outubro de 1888, foi fundada *Die Deutsche Evangelische Gemeinde in Pelotas*, a Comunidade Evangélica Alemã em Pelotas, tendo como presidente Francisco Behrendorf; tesoureiro, Carlos Ritter e, entre outros membros, o professor Eduardo Wilhelmy, diretor do Collegio Commercial. Nesta ocasião, foi lançada a ideia de uma *Gemeindeschule*, ou seja, de uma escola da comunidade. Todavia esta idéia veio a materializar-se, somente, dez anos depois, no final do século XIX (SIMON, 1938).

A Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas era composta por 30 famílias (RELATÓRIO ESCOLAR DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS 1913, p. 15), ou seja, entre adultos e crianças, abrangendo três gerações, com avós, pais e filhos, participavam como membros, aproximadamente, 300 pessoas.

Com base no censo de 1890, já citado na página 58 desta pesquisa, a população urbana de Pelotas era de 25.000 mil habitantes, sendo que o número de imigrantes

alemães e seus descendentes, que habitavam a área urbana, oscilava em torno de 15% do total. No entanto, o número de membros da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas atingia apenas 1,2% do total da população urbana, e menos de 8% do grupo étnico.

Com base nesses dados, em termos confessionais, questiona-se: que religião professavam, ou não, os outros 85%, representantes da etnia alemã em Pelotas, na década de 1890 ? Onde estudavam os filhos desta etnia ? Em casa, nas famílias, ou em que escolas ?

Considera-se importante acrescentar que os três primeiros presidentes da Comunidade Evangélica Alemã, desde 1888 até 1901, foram: Francisco Behrendorf (1888-1893, 1899-1901), Frederico Carlos Lang (1893-1895) e Carlos Ritter (1895-1899), um forte comerciante e dois grandes industriais, com os produtos de seus trabalhos premiados, inclusive na Europa (SIMON, 1938).

A vinculação do trabalho com o protestantismo luterano evidencia que o espírito do capitalismo ampara-se no sagrado, para legitimar o fruto de seu trabalho, direcionando parte do excedente para obras sociais, religiosas e educacionais, entre elas, a fundação de comunidades religiosas e escolas.

Durante os primeiros dez anos da Comunidade Evangélica Alemã, o professor Eduardo Wilhelmy exerceu também as funções de pastor leigo, devido à carência de profissionais na área específica.

Essa comunidade urbana somente erigiu um templo para suas práticas religiosas na primeira metade do século XX, incentivada pelo Sínodo Rio-Grandense. Até então, o trabalho, o cuidado com a educação das novas gerações e as associações em torno da cultura e das tradições priorizaram as práticas dos membros desta comunidade que se organizaram para a fundação de um colégio através de uma sociedade escolar.

A Sociedade Escolar e a Fundação do Collegio Allemão de Pelotas

O objetivo principal da Sociedade Escolar era cuidar dos interesses comuns de um grupo de pessoas em prol da educação escolar, amparados por um regulamento legal.

Entre outros objetivos, encontravam-se os seguintes: organizar, administrar e manter um colégio em funcionamento, abrangendo cuidados que iam desde a escolha de um local adequado para a instalação da instituição, até à contratação do corpo docente.

A direção do colégio ficou a cargo de um pastor, professor do Sínodo Rio-Grandense. A diretoria da Sociedade Escolar foi composta pelos seguintes senhores: Herr (Senhor) H. Kuhn, presidente, Herr W. Sauter, vice-presidente, Herr F. Ritter, tesoureiro, e L.C. Bernhardt, secretário. Finalmente, em janeiro de 1899, o pastor e professor W. Naumann inaugurou a escola (RELATÓRIO ESCOLAR DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1923).

Portanto, a fundação do Collegio Allemão em Pelotas, para meninos e meninas, no final do século XIX, foi o resultado de uma combinatória de esforços em prol da conservação do germanismo, na concepção de um *logos*, de um conhecimento, transmitido através da língua alemã, formadora de um *ethos* exclusivo, em um *locus* específico: a instituição escolar acima citada.

Entre os componentes desta combinatória, encontravam-se os representantes da Comunidade Evangélica Alemã, que fundaram uma Sociedade Escolar, como foi acima mencionado, e um pastor, proveniente do Sínodo Rio-Grandense, representando a igreja evangélica alemã no Rio Grande do Sul. Considera-se relevante acrescentar que a educação escolar estava incluída no projeto educacional do Sínodo Rio-Grandense, através do fomento à fundação de escolas.

Portanto, os acordos selados entre a Sociedade Escolar, composta por 18 senhores, e o Sínodo Rio-Grandense culminaram com a fundação de um colégio no dia 17 de dezembro de 1898.

Por ocasião da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, o industrial Carlos Ritter exercia a função de presidente da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas. Além de sócio fundador da Sociedade Escolar, mantenedora do Collegio Allemão, ocupou o lugar de membro de honra da diretoria da citada sociedade a partir de 1906 até 1923 (RELATÓRIO ESCOLAR DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1923).

À guisa de conclusão...

Os imigrantes alemães e seus descendentes que se radicaram em Pelotas na segunda metade do século XIX, com sua tendência gregária, reuniram-se em torno de várias finalidades, como a indústria, o comércio, a imprensa, a cultura, a saúde, os esportes, a religião e, mais especificamente, a educação.

Mais precisamente em Pelotas, a etnia alemã, através da instalação de indústrias, de firmas comerciais, da formação de uma pequena burguesia reunindo-se em sociedades diversas, apesar de dispor de escolas de qualidade na cidade, fundou um colégio para seus descendentes.

Em uma perspectiva mais ampla, no final do século XIX, estendendo-se às primeiras décadas do século XX, a preservação do germanismo, através do apoio às escolas e à igreja evangélica alemã, fazia parte dos projetos do reino alemão, com vistas à ampliação e à consolidação das alianças comerciais com o mercado e o público consumidor das indústrias alemãs no final do século XIX. Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul eram os sujeitos e os meios para que este projeto viesse a se consolidar (CUNHA, 2003).

Para os alemães, que viviam a tardia unificação e industrialização, era imperioso conservar a memória, não apenas por uma razão cultural e intelectual, mas por fazer parte de uma política econômica de expansão do mercado consumidor alemão. Este mercado expandiu-se imensamente, chegando a ocupar 80% das importações do Rio Grande do Sul no final do século XIX (CUNHA, 2003).

O ano da fundação do Collegio Allemão de Pelotas coincidiu com a terceira fase de evolução da escola teuto-brasileira no Rio Grande do Sul que abrangeu o último quarto do século XIX, quando triplicou o número de escolas teuto-brasileiras, chegando a 308 escolas de língua alemã (KREUTZ, 1994). Nessa fase, instalaram-se o Sínodo Rio-Grandense e a Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros, além da efetiva imprensa que se fazia notar principalmente na área docente das escolas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul.

A fundação do Collegio Allemão em Pelotas, para meninos e meninas, no final do século XIX, foi o resultado de uma combinatória de esforços em prol da conservação do germanismo, *Deutschtum*, na concepção de um logos, de um conhecimento, transmitido através da língua alemã, formadora de um *ethos* exclusivo, em um *locus* específico: a instituição escolar acima citada.

Portanto, a utilização de mecanismos grupais dessa etnia, como estratégia para a conservação de um conteúdo que conjugava raça, conhecimento e cultura, materializados através da fundação de diversas sociedades e associações, é um dos exemplos bem sucedidos da resistência étnica à assimilação cultural.

Referências.

ANJOS, Michel Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: UFPel, 2000.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pela Província do Rio Grande do Sul em 1858**. São Paulo:USP,1980.

CUNHA, Jorge Luiz da & GÄRTNER, Angelika. **Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem e Educação**. Santa Maria:UFSM,2003.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GANS, Magda Roswita. **Presença Teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: URG/ANPUH/RS, 2004.

GRÜTZMANN, Imgart. **O Carvalho entre palmeiras:representações e estratégias identitárias no germanismo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. V.7, n.8. São Leopoldo: Unisinos,2003.

KREUTZ, Lúcio. **Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

KREUTZ, L. Etnia e educação: perspectivas de uma análise histórica. In SOUZA, D.P.; CATANI, D.B. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 93-110.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Pelotas Toda a Prosa**. Pelotas: Armazém Literário, 2000.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.

RELATÓRIO Escolar de 1913. **Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913**. Pelotas: “Deutsche Wacht”, 1914.

RELATÓRIO Escolar do Collegio Allemão de Pelotas, 1923. **In Zum 25 jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923**. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1923.

RODRIGUES, Maysa Gomes. **Sob o céu de outra pátria: imigrantes e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, Minas Gerais (1888-1912)**. 2009. 401p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SIMON, A. **Deutsche Evangelische Gemeinde Pelotas (Rio Grandenser Synode) 1888-1938 Zum 50-jährigen Jubiläum**. (Jubileu de 50 anos da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas (Sínodo Rio-Grandense) 1888-1938). São Leopoldo: Druck von Rotermund & Cia., 1938.